



**1. a escola da cidade**

**2. programa de pós**

**3. cursos**

**arquitetura,**

**educação e sociedade**

**idades em disputa**

**conceber e construir**

**design gráfico**

**e a cidade**

**habitação e cidade**

**geografia,**

**arquitetura e cidade**

**mobilidade e cidade**

**contemporânea**

**4. investimento**

**e condições**

**5. programa de bolsas**

# **a escola da cidade**

**Localizada no centro de São Paulo, oferece um curso de graduação, programa de pós-graduação lato sensu com sete cursos, ensino médio técnico além de cursos livres de curta duração**

**Aposta na multidisciplinaridade e na dimensão agregadora da Arquitetura e do Urbanismo como formas de conhecimento e atuação. Reúne professores qualificados ligados a importantes escritórios, organizações e iniciativas**

**Suas atividades e convênios permitem aos estudantes uma experiência enriquecedora e uma grande mobilidade em linha com as discussões, problemas e abordagens contemporâneas**

**A Escola da Cidade é um centro de estudos que, traçando relações entre Arquitetura, História, Cultura, Natureza e Território, dedica-se à produção e transmissão constantes do saber, formando profissionais e cidadãos criativos e críticos**

# **programa de pós lato-sensu**

**Existente há mais de 10 anos, se estrutura a partir de dois aspectos centrais: o fazer projetual – como pesquisa e estratégia de aproximação ao espaço e suas múltiplas escalas – e a temática geral e abrangente “Civilização América: um olhar através da arquitetura” – que propõe a compreensão e enfrentamento das condições histórica, geográficas, territoriais e sociais que nos constituem, como contribuição ao campo da arquitetura e urbanismo enquanto prática profissional e conhecimento**

**É a partir dessa visão que nossos cursos de pós-graduação visam aproximar profissionais atuantes no mercado de arquitetura e urbanismo e de áreas afins, da pesquisa e da reflexão crítica aplicadas ao desenho e ao ensino**

# **arquitetura, educação e sociedade**

**O curso propõe uma ampla reflexão sobre a educação em arquitetura e urbanismo e a atividade docente na área. Trata-se de uma proposta inovadora no Brasil, que promove atualização técnica no campo do ensino, particularmente do ensino de arquitetura e urbanismo, com a consolidação da postura crítica como possibilidade de experimentação de novas propostas educacionais. Por meio do estudo de teorias, planos de ensino e experiências de diferentes universidades, além de pesquisas específicas ligadas à pedagogia, busca-se relacionar esferas culturais, socioeconômicas e ambientais**

## **Coordenadoras**

**Ana Carolina Tonetti e Maira Rios**

## **Periodicidade e horário**

**O curso tem duração aproximada de 1 ano e meio. As aulas acontecem às quartas, das 18h às 22h**





**Oficina com as crianças  
da Ocupação Nove de Julho**





**Montagem Bienal do Chile**  
**Foto: Fernanda Teixeira**

**ARQUI  
TEC  
TURA**

Barrio Franklin  
Teatro Huamul  
Grupos Mestizos  
Piero Victor Manuel

3-22  
octubre

**Lo común  
y lo corriente**

Actividades gratuitas  
Workshops / Charlas /  
Intervenciones / Intervenciones  
Exhibiciones / Debates

# **idades em disputa: pesquisa, história e processos sociais**

**A pós-graduação Cidades em Disputa é um convite para pesquisadores, ativistas, docentes e artistas desenvolverem coletivamente seus projetos. O curso tem duração de um ano com duas aulas por semana: uma mais expositiva e outra voltada a discussões metodológicas. Nas aulas expositivas, abordagens consolidadas e debates insurgentes são mobilizadas para a construção de percepções sobre as cidades e os conflitos que as permeiam. Em paralelo, nas aulas de metodologia, são realizadas orientações individuais e coletivas, exercícios, leituras cruzadas e discussões livres sobre os trabalhos e projetos da turma**

## **Coordenadores**

**Amália dos Santos, Glória Kok**

## **Periodicidade e horário**

**O curso tem duração aproximada de 1 ano. As aulas acontecem às segundas e quartas, das 18h30 às 20h30**





**Aldeia Pyau, Terra Indígena do Jaraguá,  
São Paulo, 2021. Foto: Glória Kok**



# BALBINA

uma análise crítica da  
eletrificação do território  
amazônico brasileiro e seu  
impacto nas dinâmicas  
espaciais locais

pós-graduação  
cidades em disputa  
agosto 2023



**Balbina — Projeto de pesquisa  
Por Sofia Boldrini**



# **conceber e construir: estruturas leves e pré-fabricação**

**Os fios condutores da pós Conceber e Construir são a técnica, a economia, o ambiente e a estética. São eles que levam à escolha das estruturas leves e a pré-fabricação. O curso responde às demandas do século XXI pela leveza do edifício; pela responsabilidade sobre a origem, a aplicação e destino dos materiais construtivos; pela consciência diante dos diversos tipos de organização social e técnica do canteiro de obra; pela crescente incorporação de dispositivos que fazem a interface do edifício e da infraestrutura urbana com as fontes de energia, qualidade da água e do ar; e sobretudo pela urgência de encarar o desafio de conceber, construir e gerir cidades e territórios**

## **Coordenadores**

**Anália Amorim, Roberto Pompéia  
e Valdemir Lucio Rosa**

## **Periodicidade e horário**

**O curso tem duração aproximada de 1 ano. As aulas acontecem às quintas e sextas, das 18h às 22h (e alguns sábados)**





**Elaboração de protótipos**





**Baldrame em concreto armado**  
**Foto: Antonio Carlos**



# **design gráfico e a cidade**

**Entendendo o design gráfico como uma atividade multidisciplinar e mediadora, o curso articula conhecimentos por meio de projetos que têm a cidade como assunto e suporte. Dividido em dois semestres, os projetos desenvolvidos pelos alunos trabalham duas escalas: editorial (1º semestre) e ambiental (2º semestre). O fazer, espinha dorsal do curso, é amparado por outras disciplinas: "Conversas com convidados", onde recebemos a contribuição de profissionais do Brasil e do mundo que trabalham e pensam a cidade, o design e a comunicação; e as disciplinas teóricas sobre cultura urbana e design**

## **Coordenadores**

**Celso Longo e Daniel Trench**

## **Periodicidade e horário**

**O curso tem duração aproximada de 1 ano. As aulas acontecem às segundas, terças e quartas a partir de 18h30**



Esse almanaque vai te guiar  
pela história de uma das  
mais icônicas praças de São Paulo.  
Passeie por 60 conflitos,  
dos mais simples e efêmeros  
aos complexos e intermináveis.



## 1799–1930

praça da Consolação

Tudo começou em 1799 com a construção da Igreja da Consolação. A região é ocupada por uma chácara do casal Martinho e Veridiana Prado. Em 1882, é instalado o Velódromo Paulistano para receber corridas de bicicleta e partidas de futebol. A antiga igreja sai de cena em 1907 para a construção da que conhecemos hoje.



## 1930–1970

velha Roosevelt

Em 1930, a família de Dona Veridiana entrega o terreno ao poder público. No lugar do nome da igreja, a praça começa a ser chamada de Franklin Roosevelt. É asfaltada e vira estacionamento para mais de 700 automóveis nos dias úteis. Lar de boêmios à noite e beatos nas missas de domingo.



## 1970–2012

Roosevelt do pentágono

Projeto da Ditadura Militar, uma praça feita de polêmicas e muitas estruturas de concreto, sendo a área do pentágono a mais marcante. A pouca adesão dos moradores e a falta de manutenção favoreceram a degradação do espaço. No começo dos anos 2000, grupos de teatro chegaram à praça, disputando espaço com o tráfico e a prostituição.



## 2012–HOJE

nova Roosevelt

Projeto novo, vida nova. As antigas estruturas são removidas e a praça ganha uma configuração que a reconecta com o entorno. Aumenta o número de frequentadores e a disputa pelo espaço se intensifica. O bolo de concreto vira uma grande atração e todos querem um pedacinho.



Foto: Arquivo Histórico do Estado de São Paulo / Arquivo Histórico do Estado de São Paulo

Almanaque de conflitos da Praça Roosevelt  
Por Guilherme Dorneles e Thainá Santos





**QUEM PROJETA  
O FUTURO?**

**Imagine  
Por Beatriz Sallowicz, Renan Kikuche e Victoria Lobo**



# **habitação e cidade**

**O objetivo do curso é dar continuidade de forma crítica à formação dos profissionais que desenvolvem projetos e enfrentam a questão da promoção de habitação de interesse social nos diferentes territórios urbanos. Visa sistematizar e analisar os problemas enfrentados na prática da profissão (dentre os quais aqueles decorrentes do descompasso entre o trabalho técnico e a participação da comunidade); avaliar procedimentos adotados em projetos face aos seus resultados; além de estudar, através do exercício projetual, caminhos para possíveis transformações e melhorias no quadro atual**

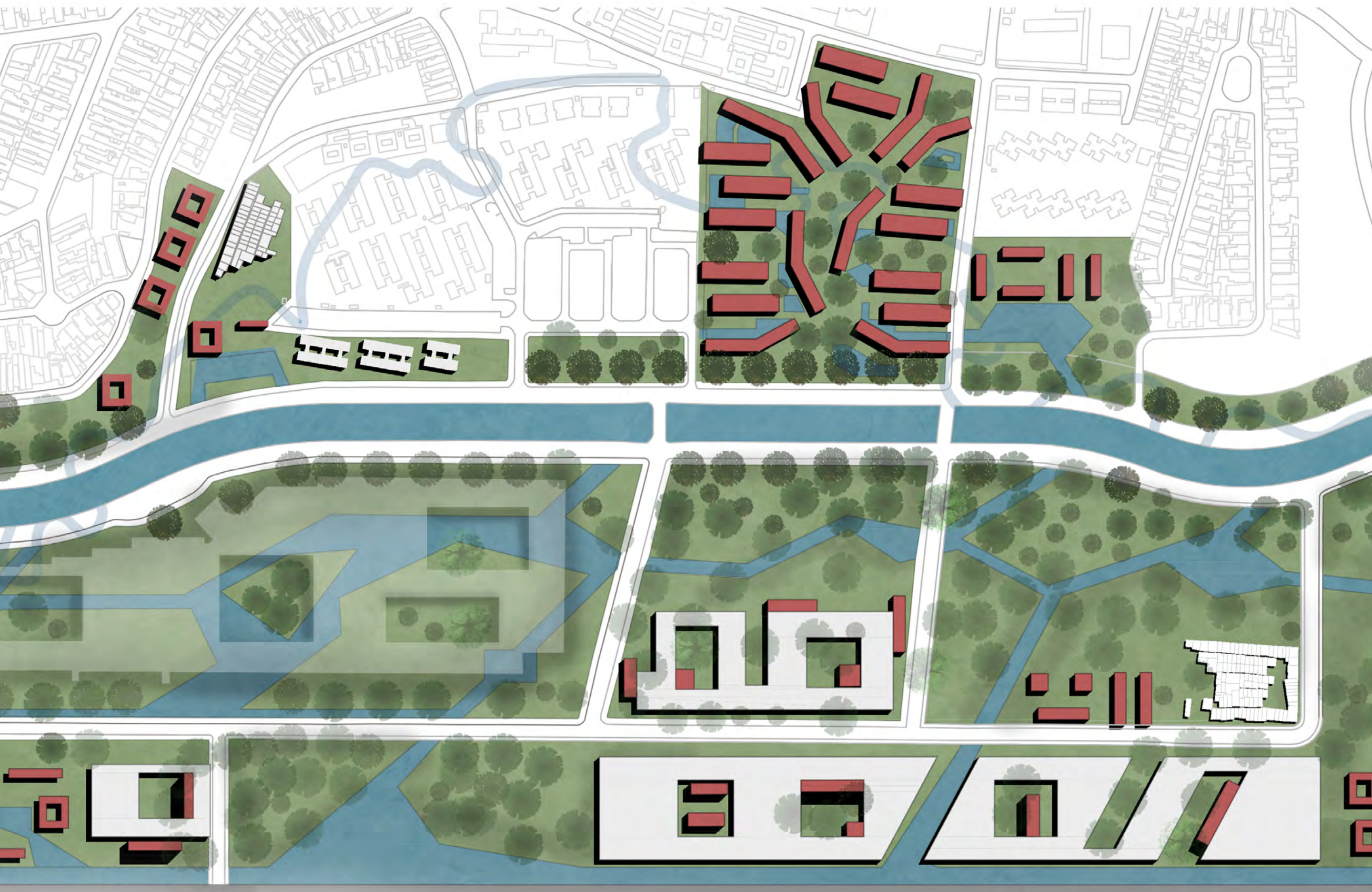
## **Coordenadores**

**Ruben Otero, Maria Teresa Fedeli e Luis O. de Faria e Silva**

## **Periodicidade e horário**

**O curso tem duração aproximada de 1 ano. As aulas acontecem às terças e quintas a partir das 19h, além de orientações de projeto agendadas**





**Projeto urbano para a região da  
Favela do Haiti — Por Matheus Alves**



## Proposta 1

### Regularização

Juliana Avanci\_Centro Gaspar Garcia

O Centro Gaspar Garcia foi procurado por representantes da ocupação em fevereiro de 2019. No primeiro contato, a principal preocupação apresentada era o risco de uma nova reintegração de posse, pois os moradores ocupavam o terreno vizinho à atual Favela quando foram violentamente removidos do local em 2015.

O requerimento de regularização foi elaborado com as informações levantadas e, na sequência, organizou-se uma assembleia com as famílias. Em função da decisão coletiva de aguardar a ocupação completar 5 anos, o pedido foi protocolado na Secretaria de Habitação do Município em outubro de 2020 para reconhecimento da legitimação fundiária como instrumento de titulação.

A partir da formalização do pedido de REURB-S, os moradores puderam avançar nas tratativas de outras demandas como o fornecimento de serviços pelas concessionárias, sobretudo água e esgoto, e dialogar sobre as medidas necessárias para efetivação da regularização fundiária.

### Contaminação

Ariane Corrêa Barbosa\_Engenheira Química,  
Especialista em Gerenciamento de Áreas Contaminadas

A contaminação do solo e da água subterrânea é um problema frequentemente presente em áreas urbanas, especialmente na região metropolitana de São Paulo, embora ainda seja amplamente desconhecido pela maioria da população. É de extrema importância abordar essa questão, uma vez que o conhecimento a respeito permite que a sociedade esteja ciente dos riscos invisíveis aos quais está exposta ao habitar uma área contaminada. Essa conscientização é fundamental não apenas para os profissionais da construção civil, que podem tomar as medidas apropriadas antes de erguer edifícios residenciais, mas também para outros setores que possam oferecer assistência e orientação à população em situação de vulnerabilidade.

Os estudantes do curso Habitação e Cidade da Escola da Cidade tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre esse tema e aprender as medidas necessárias para apoiar os moradores da Comunidade do Haiti. Isso se torna ainda mais relevante, uma vez que a área circundante é conhecida por ter abrigado antigas indústrias e por ter sido utilizada como local de depósito de resíduos industriais.



Em uma visão entendida como otimista, a partir da hipótese de o terreno não ter uma contaminação que inviabilize a permanência da comunidade, o projeto aponta para algumas remoções em função da adequação à faixa de segurança da linha de alta tensão ali existente, algo no sentido de possibilitar a regularização fundiária (a comunidade está em um terreno público que, caso não seja contaminado, é "regularizável"), e algumas remoções para melhoria das condições de salubridade na comunidade.

Segundo o memorial apresentado pelos estudantes, a proposta defende:

- “(i) Demolição de algumas edificações da favela do Haiti para a construção de módulos sanitários necessários e, ao mesmo tempo, acabar com situações insalubres através de melhor ventilação e iluminação natural;
- (ii) Aproveitamento do material de demolição das casas para fundação dos novos edifícios e módulos sanitários;
- (iii) Paisagismo com jardins e dispositivos para manejo integrado das águas pluviais;
- (iv) Rua de acesso à comunidade recomposta como via compartilhada e de conexão com parque no antigo terreno da fábrica Matarazzo”



## Proposta 2



Trabalha-se aqui com a ideia de uma remoção total, mas gradual, com reassentamento interno (das famílias no próprio terreno), depois de um tratamento do solo local para impedir efeitos da contaminação. Tanto a proposta 1 como a proposta 2 contam com a possibilidade de se utilizar o terreno vizinho à comunidade atual, marcado como ZEIS pela legislação, pertencente à Sabesp, para a construção de área de provisão para receber famílias removidas, algo que pressupõe o tratamento do solo para permitir o uso habitacional.

Segundo o memorial apresentado pelos estudantes, a proposta é de um “novo conjunto residencial aproveitando o mesmo local da Favela do Haiti, incorporando o terreno vizinho, pertencente à Sabesp. Para viabilizar o empreendimento, considerou-se a construção faseada e transferência gradual das famílias para as novas unidades habitacionais. Foram consideradas as áreas de comércio local praticado pelos habitantes”.



# Exposição final do curso



# **geografia, cidade e arquitetura**

**O curso se baseia no projeto de arquitetura como instrumento de pesquisa e aproximação a diversas culturas a partir do tema Civilização América. São quatro módulos, tendo como eixo países americanos ou países importantes na formação histórica de nosso continente. Os exercícios do projeto são organizados por um curador convidado, vindo do país a ser estudado, e cabe também a ele o convite aos demais professores que irão desenvolver, nas mais diversas áreas do conhecimento, aulas específicas relacionadas ao tema. Em 2023, os países estudados serão Brasil, Portugal, Equador e Cuba ou Uruguai**

## **Coordenadores**

**Alvaro Puntoni e Fernando Viégas**

## **Periodicidade e horário**

**O curso tem duração aproximada de 1 ano. As aulas acontecem às segundas, terças e quartas, das 19h às 21h**





**Oxi Omuy Uk'abe — Por Carina Costa, Caroline Tavares, Luana Jacquet e Sandrielly Grigori**





**Módulo Espanha, Alhambra**  
**Por Davi Callou, Julia Santos Gollino, Letícia Pires**  
**de Rezende Costa e Thiago Augustus Prenholato Alves**



# **mobilidade e cidade contemporânea**

**Com foco nas questões de rede, transporte e acessibilidade e seus desdobramentos e implicações urbanas e territoriais, o tema da mobilidade se apresenta como matéria e eixo central de indagações e investigações urbanísticas sobre a cidade contemporânea e as possibilidades de construção de seu futuro. O curso está estruturado em módulos correspondentes a escalas de interpretação e proposição local, urbana e territorial. E orienta-se pela lógica da redução dos custos sociais, econômicos e ambientais resultantes da aglomeração e do uso abusivo do carro**

## **Coordenadores**

**Marta Lagreca, Pablo Hereñú e Pedro Rivaben de Sales**

## **Periodicidade e horário**

**O curso tem duração aproximada de 1 ano. As aulas acontecem às terças e quintas, das 18h30 às 22h30, e alguns sábados agendadas**





**Paranapiacaba, 2018**







# **investimento e condições**

- R\$ 1.540 mensais  
(parcelamento em 15x)**
- 15% de desconto para ex-alunos de  
cursos livres da Escola da Cidade,  
instituições conveniadas\* e grupos  
(parcelamento em 15x)**
- 20% de desconto para pagamento  
do valor total à vista (R\$ 18.480)**
- 50% de desconto para ex-alunos  
da graduação e da pós-graduação  
da Escola da Cidade (parcelamento  
em 15x)**

**\*Instituições conveniadas:  
Instituto de Arquitetos do Brasil  
(IAB), Sindicato dos Arquitetos  
no Estado de São Paulo (SASP),  
Sesc São Paulo, Revista Quatro  
Cinco Um e Aliança Francesa**



# **programa de bolsas**

**Em processo progressivo e em permanente revisão, as políticas de bolsas na Pós são organizadas da seguinte forma:**

## **1. Inclusão Étnico-Racial**

**bolsas integrais (100%) exclusivamente destinadas aos estudantes que se autodeclararem negros ou indígenas**

## **2. Inclusão Social**

**Bolsas parciais (30%, 50%, 70%) concedidas a partir de análise de condição socioeconômica feita por meio de documentação específica apresentada**

**3. Bolsas para docentes da rede pública e ativistas de movimentos sociais (exclusivo para o curso "Cidades em disputa")**

**Bolsas parciais (50%) mediante comprovação de vínculo**



**inscrições  
abertas para  
o 2º semestre  
de 2024**

---

**+info  
ec.edu.br**

---

**rua general  
jardim, 65  
11 32588108**

**@escoladacidade**